

OFICINA DE ESTRUTURAÇÃO E FUNCIONAMENTO DE EMPRESA JÚNIOR

Educação

Coordenador da atividade: Sebastião CAVALCANTI NETO¹

Autores: João Antonio MIQUILINI²; Marcos FAMBOMEL³.

Resumo

O Movimento Empresa Júnior foi criado na França em 1967, como resultado de um projeto do Governo Francês para promover a criação de novas empresas, sendo a primeira fundada na Universidade L'Essec de Administração, em Paris. A repercussão positiva em países como Itália, Espanha e Suíça serviu de impulso para que, em julho de 1988, a Câmara de Comércio e Indústria franco-brasileira sugerisse a implantação de associação semelhante em universidades brasileiras. A Escola de Administração de Empresas da Fundação Getúlio Vargas foi escolhida para iniciar a experiência no Brasil. Atualmente, existem Empresas Júniores espalhadas por todo o Mundo. Na Europa, as Empresas Júniores estão organizadas em Confederações Nacionais e em uma associação continental denominada JADE (Júnior Association for Development in Europe). O Brasil é o país que possui maior número de Empresas Júniores. Estas se encontram organizadas em Federações Estaduais, que constituem a Confederação Brasileira de Empresas Júniores, Brasil Júnior, fundada em 2003. A oficina visa auxiliar na organização e funcionamento de Empresa Júnior na Universidade Estadual do Paraná – UNESPAR, em seus diversos campi e diversos cursos de graduação.

Palavra-chave: empresa júnior; organização acadêmica; formação prática.

¹ Sebastião Cavalcanti Neto, docente, Administração.

² João Antonio Miquilini, aluno, Administração.

³ Marcos Fambomel, aluno, Ciências Contábeis

Introdução

Nesta oficina serão abordados todos os aspectos que envolvem uma empresa júnior, como sua organização administrativa, as suas finalidades perante a comunidade acadêmica no que diz respeito à aplicação da teoria em aspectos práticos, e também em como o estudante universitário pode usar esse movimento para crescer em sua carreira dentro da faculdade e agregar valores para a sua vida profissional.

Além disso, serão elencados alguns pontos que envolvem a Empresa Júnior Ilha do Mel pertencente ao campus da Unespar Paranaguá, como os serviços que ela presta para a comunidade acadêmica, quais cursos estão mais presentes dentro de sua organização, e também como funciona sua estrutura administrativa para o empenho de suas atividades.

Quando falamos de um acadêmico, logo remetem-se a nossa mente pessoas que buscam uma posição de maior destaque dentro do mercado profissional, e por consequência, atingirem sucesso em suas carreiras através de boas práticas e a um alto conhecimento adquirido no decorrer nesse caminho.

Segundo Barbosa *et al* (2015), a vida universitária propõe vários desafios, sendo o principal deles fazer com que a teoria aprendida em sala de aula seja aplicada na prática de fato, visando desenvolver os conhecimentos adquiridos, e por isso, uma empresa júnior torna-se de suma importância, pois ela será a ferramenta onde esses estudantes empenharão tudo aquilo que fora absorvido neste processo acadêmico.

Em uma definição mais inicial, Picchiai (2008) afirma que as empresas juniores exercem um papel de consultoria para pequenas e microempresas em suas respectivas áreas de conhecimento, tendo uma finalidade educacional e uma certa vantagem em relação ao mercado, justamente por não terem fins lucrativos, proporcionando a prática de preços mais baixos.

Partindo para um âmbito de estrutura interna e organização, Berti e Zillioto (2011) trazem em seu trabalho a caracterização de uma empresa júnior como uma empresa real de fato, possuindo diretoria executiva, conselho administrativo, estatuto e regimento próprios, e uma gestão com autonomia perante a outras instituições presentes nesse processo, como a universidade, centro acadêmico, entre outras entidades semelhantes.

O histórico do movimento júnior teve início no ano de 1967, onde os alunos da Escola Superior de Ciências Econômicas e Sociais da França, sentem a necessidade de criar uma ferramenta que complementassem os conhecimentos que eram vistos dentro da universidade, uma forma de aplicar da prática tudo o que se aprendia apenas na teoria

presente nos livros. E com isso, esses acadêmicos acabam fundando a Júnior Essec Consil, a primeira Empresa Júnior da história.

Vinte anos depois, o movimento chega ao Brasil, onde é criada a primeira empresa júnior em território nacional, a EJFGV (Empresa Júnior Fundação Getúlio Vargas). Posteriormente a isso, nascem também as confederações, como a Brasil Júnior, e também outras ao redor do mundo, o que ajudou a consolidar esta importante atividade de empresários juniores. No âmbito estadual, a entidade correspondente a realizar essa função é a Fejepar (Federação de Empresas Juniores do Paraná).

Partindo para um âmbito mais legal, de acordo com o relatório intitulado “Conceito Nacional de Empresa Júnior”, da Brasil Júnior, uma empresa desse tipo deve estar registrada na Receita Federal e nos órgãos governamentais como uma “pessoa jurídica, de direito privado, associação civil sem finalidades econômicas e com finalidades educacionais”.

Além disso, o mesmo relatório reitera que uma empresa júnior deve possuir CNPJ próprio, um estatuto registrado em cartório, Nota Fiscal Própria, que no caso trata-se de obter uma inscrição estadual, e suas instalações devem estar legalmente amparadas com um Alvará da Prefeitura local.

Ainda no relatório da Brasil Júnior, são tratadas as finalidades de uma empresa júnior, que basicamente consistem em promover um bom desenvolvimento técnico e acadêmico de seus integrantes, estreitar os laços desses alunos com o contexto do mercado de trabalho, aflorar neles uma atitude mais empreendedora e agregar também em suas vidas pessoais.

Do outro lado, no caso o que não se deve fazer, estão aspectos como a proibição de obter recursos financeiros para a instituição onde a empresa atua, o enriquecimento de seus componentes, a não acumulação de capital e a não participação de um eventual aumento de conceito do curso e da universidade perante ao Ministério da Educação e a sociedade como um todo.

De acordo com dados do site Brasil Júnior, o movimento júnior no Brasil possui mais de 1200 empresas juniores agrupadas em 25 federações estaduais de empresas juniores contando com mais de 11 mil projetos sendo desenvolvidos e 20 mil empresários juniores atuais.

Segundo Santos (2012), em um estudo desenvolvido no curso de Engenharia Civil da UFPB, a empresa júnior criada para esse cenário foi essencial para uma melhor preparação dos estudantes não só nos aspectos específicos da própria graduação que fazem,

mas em desenvolver componentes primordiais que estão presentes no mercado de trabalho, como cooperação, comunicação e liderança, fazendo com que esses acadêmicos saiam da academia com vantagem em relação aos seus concorrentes profissionais.

Para Cunha (1999), com a competitividade mais feroz entre as empresas, boa parte delas observa as universidades como oportunidades em encontrar profissionais promissores e que tragam soluções inovadoras para o mercado, e em contrapartida, as instituições de ensino superior olham as organizações como plataformas para aplicarem suas pesquisas, tornando elas úteis para a sociedade e mostrando a sua própria capacidade produtiva.

Dentro desse caminho de integração entre teoria e prática, Stabile (2012), através do conceito de turnover, que basicamente consiste na entrada e saídas de pessoas das organizações, foi aplicado em uma universidade pública paranaense, no sentido de observar os reais objetivos que os estudantes buscam em suas vidas profissionais, em como fazer parte de uma empresa júnior pode ser importante para seus desempenhos na faculdade e no futuro como mais um profissional buscando sucesso no mercado de trabalho.

Outro trabalho realizado nesse sentido de mostrar a aplicação prática dos conceitos e teorias de Administração dentro de uma empresa júnior foi de Magalhães (2014), através do uso da ferramenta de gestão do conhecimento, que consiste em fazer o controle de todos os processos que por ventura tenham sido aprendidos, fazendo com que eles sejam revertidos para compreender eventuais necessidades e demandas, ajudando numa melhor tomada de decisão por parte do profissional capacitado para isso.

Metodologia

A metodologia utilizada pela oficina será a busca por atividades teóricas e práticas de constituição de uma Empresa Júnior passando por sua organização e desenvolvimento. Será levado em conta a experiência da Empresa Júnior Ilha do Mel – EJIM, constituída pelos acadêmicos da UNESPAR Campus de Paranaguá, que atualmente oferta o serviço de organização e promoção de eventos para a comunidade da Unespar, no caso as semanas acadêmicas, encontros científicos, palestras, entre outros.

Dentre os eventos citados, os principais são o EPEAD – Encontro Paranaense dos Estudantes de Administração, a Semana Acadêmica do curso de Administração (Semad), e também o EAIC – Encontro Anual de Iniciação Científica e o Enacilla – Encontro de Administração, Ciência e Interdisciplinaridade das regiões Litorânea e Latino Americana.

Além do âmbito de eventos, a Empresa Júnior Ilha do Mel pretende oferecer um serviço de consultoria para empresas da região do litoral paranaense e terá em sua estrutura diferentes câmaras, onde cada uma delas efetuará um determinado tipo de atividade visando atender a comunidade acadêmica da Unespar.

A Empresa Júnior Ilha do Mel atualmente é composta em sua maioria por acadêmicos dos cursos de Administração e Ciências Contábeis da Unespar – Campus Paranaguá, que ocupam cargos em diferentes áreas, indo desde a presidência, diretoria, financeiro, marketing, projetos, eventos, comunicação, recursos humanos, meio ambiente, logística e conselho administrativo.

Desenvolvimento e processos avaliativos

A oficina contará com atividades práticas de elaboração e desenvolvimento dos processos administrativos de constituição e organização de uma Empresa Júnior e, os processos avaliativos se constituíram de troca de experiências entre os participantes das propostas e idéias desenvolvidas durante a atividade.

Considerações Finais

Com os pontos abordados, se buscará disseminar a importância que tem uma empresa júnior para o acadêmico, no tocante a ele desenvolver atividades que fazem parte de uma rotina profissional, como os custos que devem ser empenhados para a organização de evento, por exemplo, ou na hora de se prestar uma consultoria para outra organização, enfim, aspectos que envolvem atividades administrativas costumeiras a qualquer empresa.

E nessa conversa do acadêmico colocar em prática tudo que aprende na universidade, as empresas se aproveitam dessa “cabeça fresca” para obter uma renovação dentro de seu corpo organizacional, visando justamente trazer para seu contexto colaboradores que possuam ideias inovadoras e que as ajudem a sair na frente nesse atual ambiente empresarial extremamente competitivo e cada vez mais cobra das empresas, independente do setor em que atua.

Uma empresa júnior, apesar de não possui fins lucrativos, deve respeitar e seguir todos os aspectos jurídicos e tributários referentes a uma empresa, como possui CNPJ, inscrição estadual, estatuto, entre outras obrigações, além é claro de ter o fim educacional e estar dentro de condutas éticas, como não possui nenhum enriquecimento e não exercer

nenhuma influência para a faculdade no âmbito de melhorar seus conceitos perante ao MEC, por exemplo.

E como toda empresa, um movimento júnior deve possuir missão, visão e valores, e isso se faz de grande valia como uma forma de direcionar os participantes desse processo, no que eles efetivamente precisam fazer para o alcance dos objetivos e também em como os clientes enxergam a empresa, a chamada identidade da organização em relação ao ambiente externo.

Referências

BARBOSA, Flávia Lorene Sampaio et al. **Empresa Júnior e formação empreendedora de discentes do curso de Administração.** Disponível em: <file:///C:/Users/admin/Downloads/25026-57835-1-PB.pdf>. Acesso em 01 jun 2019.

BERTI, Ariete Regina; ZILLIOTO, Denise Macedo. **A aprendizagem do aluno inserido em empresa júnior.** Novo Hamburgo/RS, 2011. Disponível em: <file:///C:/Users/admin/Downloads/DialnetAAprendizagemDoAlunoInseridoEmEmpresaJunior-4153425.pdf>. Acesso em: 25 mai 2019.

BRASIL JÚNIOR. **Conceito Nacional de Empresa Júnior.** Disponível em: <http://www.fundasul.br/download/ConceitoNacionaldeEmpresaJunior.pdf>. Acesso em: 25 mai 2019.

BRASIL JÚNIOR. **Conheça o Movimento Empresa Júnior.** Disponível em: <https://brasiljunior.org.br/conheca-o-mej>. Acesso em: 01 jun 2019.

CANTAROTTI, Aline; LIMA, Thays Ferreira. **A formação e a construção de competências para a atuação do profissional de secretariado executivo – um estudo de caso em uma empresa júnior.** São Paulo, 2010. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/4356/435641686006.pdf>. Acesso em: 25 mai 2019.

CUNHA, Neila Conceição Viana da. **Mecanismos de interação universidade-empresa e seus agentes: o gatekeeper e o agente universitário de interação.** Porto Alegre/RS, 1999 Disponível em: https://s3.amazonaws.com/academia.edu.documents/6099199/artigo_169.pdf?AWSAccessKeyId=AKIAIWOWYYGZ2Y53UL3A&Expires=1559414031&Signature=v5jk3tc7zSvdcW6g1o5SwW1%2B%2FQ0%3D&response-content-disposition=inline%3B%20filename%3D4MECANISMOS_DE_INTERACAO_UNIVERSIDADE-E.pdf. Acesso em 01 jun 2019.

MAGALHÃES, Thiago Gonçalves et al. **Gestão do conhecimento para tomada de decisão: um estudo de caso na empresa júnior**. Florianópolis/SC – 2014. Disponível em: <file:///C:/Users/admin/Downloads/30825-112677-1-PB.pdf>. Acesso em 01 jun 2019.

PICCHIAI, Djair. **Empresa júnior: um exemplo de pequena empresa**. São Paulo, 2008. Disponível: <https://www.redalyc.org/pdf/5346/534654438006.pdf>. Acesso em: 01 jun 2019.

SANTOS, Robson Arruda. **Desenvolvimento de competências profissionais em alunos de engenharia: estudo de empresa júnior como ferramenta de integração teoria – prática**. Bananeiras/PB, 2012. Disponível em: <file:///C:/Users/admin/Downloads/11945-21504-2-PB.pdf>. Acesso em 01 jun 2019.

STABILE, Hélio Henrique. **Turnover: estudo de caso em uma empresa júnior de ciências sociais aplicadas em uma universidade pública do Paraná**. Maringá/PR, 2012. Disponível em: <file:///C:/Users/admin/Downloads/20845-86310-1-PB.pdf>. Acesso em 01 jun 2019.